



Editor Responsável: Jorge Katsumi Niyama
Jomar Miranda Rodrigues
Editor Associado: Jomar Miranda Rodrigues
Processo de Avaliação: Double Blind Review pelo SEER/OJS

O Trinômio Compliance Contábil, Riscos de Distorção, Informações Contábeis: uma RSL e Agenda de Pesquisa

RESUMO

Objetivo: A presente pesquisa busca analisar as práticas de *compliance contábil* para gerenciar riscos no processo de elaboração das Demonstrações Contábeis, a partir de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL).

Método: Realizou-se uma Revisão Sistemática de Literatura, com abordagem qualitativa e exploratória. Como técnica de análise foi utilizada a análise de conteúdo.

Originalidade/Relevância: A pesquisa utilizou o *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission* (COSO) como lente para o suporte conceitual, haja vista o caráter aplicado de identificar elementos da prática profissional. Nesse sentido, as dimensões do COSO serviram como balizas iniciais para a análise dos dados e posterior definição de códigos de análise.

Resultados: Destaca-se como principal resultado a construção de um *framework* de práticas de *compliance* contábil que podem ser usadas pelas organizações para gerenciamento de riscos de distorção nas informações contábeis.

Contribuições Teóricas/Metodológicas: A pesquisa contribui para a teoria ao consolidar práticas de *compliance* contábil, algo não identificado na literatura anterior, e que pode servir de origem para futuras pesquisas descritivas. A contribuição teórica também pode ser vista na agenda de pesquisa proposta, que auxilia na organização dos esforços científicos para amadurecimento da temática das práticas de *compliance* contábil, reduzindo a lacuna entre teoria e prática nessa área.

Contribuições Sociais/para a Gestão: A pesquisa contribui para a prática profissional com essa mesma consolidação de práticas de *compliance*, permitindo que produtores da informação contábil tenham um repertório de possibilidades a avaliar para aplicação nas organizações.

Palavras-chave: Riscos de Distorção, *Compliance* Contábil, Informações Contábeis, Revisão Sistemática de Literatura.

How to Cite (APA)

Ciupak, C., & Behr, A. (2026). O Trinômio *Compliance* Contábil, Riscos de Distorção, Informações Contábeis: uma RSL e Agenda de Pesquisa. *Revista Contabilidade, Gestão e Governança*, 29 (1), 43-74. <http://dx.doi.org/10.51341/cgg.v29i1.3458>

Clébia Ciupak
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Rio Grande do Sul, Brasil
clebia.ciupak@gmail.com

Ariel Behr
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Rio Grande do Sul, Brasil
ariel.behr@ufrgs.br

Recebido: Março 29, 2025
Revisado: Dezembro 23, 2025
Aceito: Janeiro 09, 2026
Publicado: Abril 30, 2026



1 INTRODUÇÃO

No contexto em que as organizações estão inseridas, os gestores precisam estar munidos de informações contábeis, financeiras e econômicas íntegras e tempestivas, com poder preditivo e capacidade de antever cenários de crise. É necessário um olhar atento ao processo contábil em si. Caso ocorram distorções em qualquer uma das etapas (reconhecimento dos elementos, mensuração, registro dos fatos contábeis nos livros Diário e Razão, apuração do resultado, elaboração e apresentação das Demonstrações Contábeis (DC)), as informações apresentadas estarão distorcidas e poderão prejudicar o processo decisório.

Nos termos da Norma Brasileira de Contabilidade Técnica de Auditoria Independente (NBC TA), distorção é a diferença entre o valor, a classificação e a apresentação de uma demonstração contábil que foi divulgada como exigido pela estrutura contábil requerida (NBC TA 200 (R1), 2016). Assim surge a *compliance* contábil, que se caracteriza por ser um controle interno voltado à conformidade com as normas contábeis, leis societárias e tributárias, regulamentos emitidos por organismos reguladores e demais procedimentos observados tanto pela administração da empresa, quanto pelos profissionais contábeis.

Reforçando a importância e necessidade de um controle assertivo em todo o processo contábil, Syrtseva e Cheban (2021) afirmam que a *compliance* contábil é uma instituição do sistema de controle interno e ideologia corporativa da empresa. Com a ajuda de um sistema de medidas e um conjunto de mecanismos de controle fornece a capacidade de rastrear, monitorar, avaliar e cumprir com os requisitos de documentos regulatórios e instruções no sistema contábil.

Quanto aos riscos de distorção, estes ocorrem, quando a empresa não possui controles ou quando há falhas em seus controles internos. A NBC TA 315 (R2) (2021) diferencia os riscos de distorção em risco inerente, quando não há controles relacionados e risco de

controle, quando há controles, porém, incapazes de prevenir ou detectar irregularidades tempestivamente. Ao considerar que as empresas se expõem a riscos Rossetti e Quiroga (2023) destacam sete tipos de riscos, porém não mencionaram os riscos específicos no processo contábil. Riscos esses que, caso não sejam identificados, prevenidos e mitigados podem afetar o sistema de controle interno das empresas e conseqüentemente os seus sistemas de contabilidade. Corroboram com o exposto Bai et al. (2012) ao afirmarem que a qualidade dos dados contidos nos sistemas de informação contábil tem um impacto significativo na tomada de decisão empresarial tanto interna quanto na conformidade regulatória externa.

A presente pesquisa se baseia no *framework* conceitual do COSO (2013) fazendo as vezes de lente analítica para organização e interpretação dos resultados encontrados. Esse *framework* tem como componentes o Ambiente de Controle, a Avaliação de Riscos, as Atividades de Controle, a Informação e Comunicação, e as Atividades de Monitoramento; e tais perspectivas são utilizadas como matriz analítica e organizadora do olhar para a realidade, assim como as teorias organizacionais são utilizadas em muitos casos. De forma semelhante, Tekathen e Dechow (2013) pesquisaram se os conceitos de gestão de riscos organizacionais, a *accountability* e o alinhamento apresentados pelo COSO se aplicam no cotidiano empresarial e constataram que os conceitos nem sempre são aplicados na prática conforme preconizados na teoria.

Dessa forma, reforçam a lacuna da presente pesquisa os achados de Bai et al. (2012), Tekathen e Dechow (2013) e Syrtseva e Cheban (2021) ao destacarem dificuldades de as empresas colocarem em prática o que preconiza a teoria sobre a gestão de riscos, *compliance* e governança informacional. Entende-se que há uma lacuna no acompanhamento ou mapeamento de práticas de *compliance* contábil no gerenciamento de riscos no processo de elaboração das demonstrações contábeis. Para tanto, objetiva-se analisar as práticas de *compliance* contábil voltadas ao gerenciamento dos riscos de distorção no processo de

elaboração das demonstrações contábeis, a partir de uma Revisão Sistemática da Literatura. Por práticas de *compliance* contábil, entendem-se as medidas que as empresas podem adotar para garantir a conformidade no processo contábil.

Apresenta-se, como contribuição, a proposição de um *framework* que, a partir da amostra de 26 artigos analisados, reúne, em um único documento, a análise das práticas de *compliance* contábil voltadas à melhoria dos controles internos das empresas e, conseqüentemente, à minimização dos riscos de distorção, fornecendo informações de maior qualidade e suprindo, assim, a lacuna identificada na literatura. Outra contribuição trazida neste estudo é a proposta de uma agenda de pesquisa para estudos futuros.

2 BASE CONCEITUAL

2.1 O *Framework* Conceitual do COSO

Em termos *lato sensu*, pode-se caracterizar a gestão de riscos como um conjunto de atividades coordenadas para identificar, analisar, avaliar, tratar e monitorar os riscos, ou seja, um processo que visa conferir razoável segurança quanto ao alcance dos objetivos.

Quanto aos aspectos cronológicos, em 1921, a obra *Risk, Uncertainty and Profit* tornou-se um marco inicial na área de gestão de riscos, ao apresentar conceitos, princípios e propor uma sistematização do tema. Posteriormente, na década de 1990, destaca-se a publicação de três importantes documentos considerados referência sobre o tema gestão de riscos, entre eles o COSO I, que consolidou a ideia de gestão de riscos corporativos e apresentou princípios e boas práticas de gestão e controles internos (Brasil, 2018).

Arnold et al. (2015) mostram que uma abordagem estratégica e abrangente da gestão de riscos empresariais aumenta a flexibilidade e fortalece a relação entre flexibilidade e desempenho. De acordo com o COSO (2013), o gerenciamento de riscos corporativos não é uma função ou departamento, mas sim a cultura, as capacidades e as práticas que as

organizações integram à definição de estratégias e aplicam durante sua execução, com o propósito de gerenciar riscos na criação, preservação e realização de valor.

O início do século XXI foi marcado pela consolidação e disseminação das práticas de gestão de riscos corporativos. Em 2009, foi publicada a norma técnica ISO 31000 *Risk Management Principles and Guidelines*, revisada em 2015. A ISO 31000 foi normatizada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e fornece princípios e diretrizes para o gerenciamento de qualquer tipo de risco em qualquer organização. Trata-se de uma norma geral, aplicável independentemente de indústria, setor ou área, e que não concorre com outras normas específicas de gestão de riscos. Pode-se dizer que funciona como um guia mestre para a gestão de riscos, harmonizando os processos e fornecendo uma abordagem comum que pode ser aplicada a uma ampla gama de atividades (ABNT, 2018).

Ainda no contexto da gestão de riscos empresariais, Vij (2019) aponta que essa prática consiste em adotar uma visão estratégica de risco e vinculá-lo aos objetivos do negócio e à criação de valor, sendo necessário criar uma cultura de conscientização sobre riscos e incorporar o planejamento de riscos nas decisões empresariais.

Em 2020, o *Institute of Internal Auditors* (IIA) apresentou o Modelo das Três Linhas, aplicável a todas as organizações e estruturado em seis princípios, a saber: Governança; Papéis dos Órgãos de Governança; Gestão e Papéis da Primeira e Segunda Linha; Papéis da Terceira Linha; Independência da Terceira Linha; e Criação e Proteção de Valor (IIA, 2020).

Em suma, como estrutura conceitual, o presente estudo adota os princípios do COSO na medida em que ele apresenta uma estrutura de Controle que ajuda as organizações a gerenciarem riscos e a melhorar a eficácia e eficiência das operações. Essa estrutura é fundamental para o funcionamento organizacional. Além disso o modelo COSO enfatiza a importância da governança organizacional e da gestão de riscos, propondo que as organizações implementem práticas que garantam a integridade das informações e a

conformidade com as leis e regulamentos. Outro ponto de destaque do COSO diz respeito à Integração de Processos, destacando a interdependência entre diferentes áreas e departamentos (COSO, 2013).

Destaca-se também as diretrizes do COSO, que fornecem uma abordagem holística para a gestão e controle organizacional, levando em conta fatores como cultura organizacional, ambiente interno e externo, e comportamento humano. Por fim o COSO também aborda a importância do desempenho organizacional e a necessidade de relatórios claros, o que está relacionado com a transparência e a prestação de contas na gestão. Esses elementos fazem do COSO uma ferramenta valiosa para entender e implementar práticas de governança, controle e gerenciamento de riscos em um contexto organizacional, o que justifica sua consideração como estrutura conceitual de base para o desenvolvimento da presente pesquisa.

2.1 Aspectos Normativos

Com a harmonização contábil iniciada no Brasil em 2007 e com o advento da publicação das Leis nº 11.638/2007 e nº 11.941/2009, que alteraram dispositivos contábeis importantes da Lei nº 6.404/76, novas terminologias foram introduzidas no universo contábil. Segundo a NBC TA 315 (R2) (2021), os riscos de distorção relevante no nível da afirmação consistem em dois componentes: (1) risco inerente e (2) risco de controle.

Conceitualmente, o risco inerente consiste na suscetibilidade de uma afirmação a respeito de uma classe de transação, saldo contábil ou divulgação, antes da consideração de quaisquer controles internos relacionados. O risco de controle, por sua vez, caracteriza-se como o risco de que uma distorção que possa ocorrer em uma afirmação a respeito de uma classe de transação, saldo contábil ou divulgação não seja prevenida, detectada ou corrigida tempestivamente pelos controles internos da entidade (NBC TA 315 (R2), 2021).

Na literatura, Bai et al. (2012) consideraram cinco classes de erro comumente utilizadas na prática da contabilidade financeira: completude, existência, avaliação, apresentação e divulgação, e direitos e obrigações. Dessa forma, os autores preconizam que dados de baixa qualidade expõem a empresa a possibilidades de perdas monetárias, penalidades legais e ineficiências operacionais. Por isso a necessidade de práticas contábeis capazes de mitigar os riscos de distorção para que as informações geradas sejam mais fidedignas.

O termo *compliance* origina-se do verbo inglês *to comply*, que significa “cumprir”. Assim, *compliance* é considerada uma ferramenta que busca o cumprimento de regras estabelecidas (Mendes & Carvalho, 2017). Trata-se, portanto, de um conjunto de medidas adotadas para garantir que todas as normas pertinentes à conformidade sejam observadas pelos funcionários das organizações. Entende-se, ainda, que a *compliance* contábil é um processo de gerenciamento dos riscos de distorção nas demonstrações financeiras decorrentes de conflitos de julgamento profissional na aplicação das disposições dos regulamentos contábeis (Veríssimo, 2017).

No que tange às informações contábeis, sabe-se que, atualmente, as organizações investem cada vez mais em recursos capazes de orientar seu processo decisório por meio de informações competitivas, úteis, tempestivas e fidedignas. Algumas investem em recursos tecnológicos, outras em inteligência artificial, mas tudo se inicia com a escolha de um modelo de negócio disruptivo, conforme preconizam Schiavi et al. (2019). Zheng et al. (2022) corroboram o exposto ao utilizarem com sucesso a tecnologia *blockchain*, mecanismo de banco de dados avançado que permite o compartilhamento transparente de informações na rede de uma empresa, para o gerenciamento de riscos, revelando que a aplicação da *blockchain* pode aprimorar a gestão de riscos.

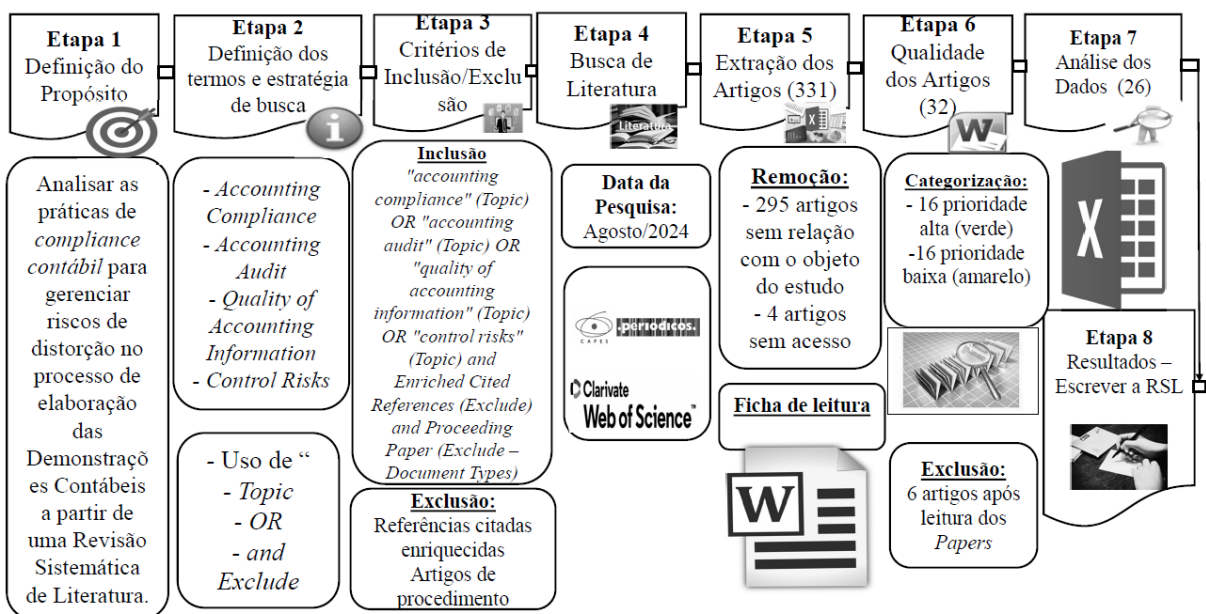
3 PERCURSO METODOLÓGICO

2.1 Etapas da Coleta de Dados

Apresenta-se, nesta seção, o método utilizado para a condução desta Revisão Sistemática da Literatura. A partir da lacuna identificada, definiu-se a problemática do estudo. Para tanto realizou-se uma RSL com base em uma abordagem qualitativa e exploratória. Okoli (2015) apresenta um guia com oito etapas que devem ser seguidas para a condução de uma RSL, as quais foram adotadas neste estudo e são apresentadas na Figura 1.

Figura 1

Etapas Realizadas para a Revisão de Literatura



A primeira etapa consistiu na definição do propósito do estudo. A partir da problemática, definiu-se como objetivo analisar as práticas de *compliance* contábil para gerenciar riscos de distorção no processo de elaboração das demonstrações contábeis, a partir da literatura. Na segunda etapa, foram definidos os termos de *compliance* e auditoria contábil, destacando que auditores geralmente identificam falhas nos controles internos e avaliam

riscos à qualidade das informações contábeis. A busca foi realizada nos títulos, resumos e palavras-chave (*Topic*). Os recursos booleanos utilizados foram “OR” e “AND Exclude”.

A terceira etapa consistiu na definição dos critérios de inclusão e exclusão, resultando na seguinte equação: “accounting compliance” (*Topic*) OR “accounting audit” (*Topic*) OR “quality of accounting information” (*Topic*) OR “control risks” (*Topic*) AND *Enriched Cited References* (Exclude) AND *Proceeding Paper* (Exclude – Document Types). A inserção de aspas foi necessária para manter o significado dos termos, e o recurso booleano utilizado foi “OR”, que permite expandir a pesquisa para artigos que contenham pelo menos um dos termos de busca. Foram excluídos os artigos de procedimento e as referências citadas enriquecidas.

A quarta etapa correspondeu à busca de literatura, realizada no período de agosto de 2024. A coleta foi conduzida nos periódicos da CAPES, e a base escolhida foi a *Web of Science*, por ser considerada uma fonte completa e confiável, além de evitar a duplicidade de artigos. Para garantir a confiabilidade dos resultados, ambos os pesquisadores analisaram e categorizaram os artigos em planilhas do *Excel* e *Word*, de forma independente, chegando às mesmas inferências.

Da busca, resultaram 331 artigos, correspondentes à quinta etapa, todos exportados para uma planilha do *Microsoft Excel*. Após a análise dos títulos dos artigos, estes foram categorizados por cor: verde (prioridade alta), amarela (prioridade baixa) e vermelha (exclusão). Foram excluídos os artigos que não mantinham relação com a área contábil, por exemplo, os vinculados à área da saúde. Excluíram-se, assim, 295 artigos, restando 36 para a leitura mais detalhada dos resumos, dos quais 4 também foram excluídos por não se obter acesso a eles. Permaneceram, portanto, 32 artigos, que foram sintetizados e codificados em fichas de leitura.

Na sexta etapa, dos 32 artigos constantes nas fichas, 16 estavam categorizados na cor verde e 16 em amarela. Após a leitura integral dos *papers*, mais 6 artigos foram excluídos por não contribuírem com a proposta desta pesquisa, restando, assim, 26 artigos integrantes da amostra.

2.1 Técnica de Análise de Dados

Na sequência, para a análise dos artigos selecionados (etapa 7), utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, que, segundo Bardin (2021), caracteriza-se pelo conjunto de técnicas de análise das comunicações voltadas à inferência de conhecimentos a partir dessas mensagens. A partir da leitura criteriosa dos artigos, os pesquisadores puderam realizar inferências sobre as informações, recortando-as em abordagens e categorias relacionadas a cada temática do trinômio Riscos de Distorção, *Compliance* Contábil e Informações Contábeis. Para essa etapa, foram utilizadas as planilhas do *Microsoft Excel*.

Tabela 1

Temáticas da amostra de estudos

Abordagens	Categoria/Temática	Autores
Riscos de Distorção	Erros Intencionais ou Não	(Rowe et al., 2012); (Lalonde & Boiral, 2012)
	Gerenciamento de Riscos	(Farrell & Gallagher, 2015); (Budovich, 2021); (Ashraf et al., 2022)
	Tipos de Riscos	(Rossetti & Quiroga, 2023); (Chen et al., 2024); (Elnahass et al., 2024)
Informações Contábeis	Conservadorismo Contábil	(Fan & Zhang, 2012); (Leventis et al., 2013)
	Governança Corporativa	(Li et al., 2017); (Brandão, 2024)
	Uso de Tecnologias	(Bonsón & Bednárová, 2019); (Fitrios et al., 2022); (Najafi et al., 2022)
<i>Compliance</i> Contábil	Informações não financeiras	(Pravdiuk et al., 2021); (Monteiro et al., 2024)
	<i>Compliance</i> Contábil	(Syrtsseva & Cheban, 2021)
	Controle Interno	(Da Cunha et al., 2019); (Li et al., 2020); (Thanh Ngo et al., 2021)
<i>Compliance</i> Contábil	Ambiente Regulatório	(Oh et al., 2014); (Mazzioni & Klann, 2018); (Kanapickiene & Keliuotyte-Staniuleniene, 2019); (De Morais et al., 2019); (Zhang, 2024)

Cada abordagem apresenta uma temática ou categoria específica, delimitada e relacionada ao tema. No que tange aos riscos de distorção, a literatura evidencia pelo menos três categorias temáticas: aspectos inerentes a erros intencionais ou não intencionais, gerenciamento de riscos e principais tipos de riscos que podem afetar o processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Na abordagem das informações contábeis, observa-se uma maior concentração de artigos que destacam a qualidade das informações como elemento primordial para a apresentação de dados contábeis completos, fidedignos e livres de distorções. Assim, as categorias temáticas identificadas na literatura pesquisada direcionam esforços para: o estudo do conservadorismo contábil; a governança corporativa; o uso de tecnologias; e o impacto que as informações não financeiras exercem nesse processo.

Quanto à abordagem de *Compliance* Contábil, os principais aspectos considerados foram: o controle interno, que afeta diretamente as informações contábeis; o ambiente regulatório; e a própria preocupação com a *compliance* contábil em si. Apresentam-se, na Figura 2, as Dimensões da Análise de Conteúdo, abrangendo desde a análise de cada abordagem até as categorias temáticas necessárias para fundamentar o alcance do objetivo deste estudo, bem como o produto resultante.

Na seção seguinte, apresentam-se os resultados da análise de cada artigo, de acordo com suas respectivas abordagens, o que caracteriza a oitava etapa do processo: a redação da Revisão Sistemática de Literatura.

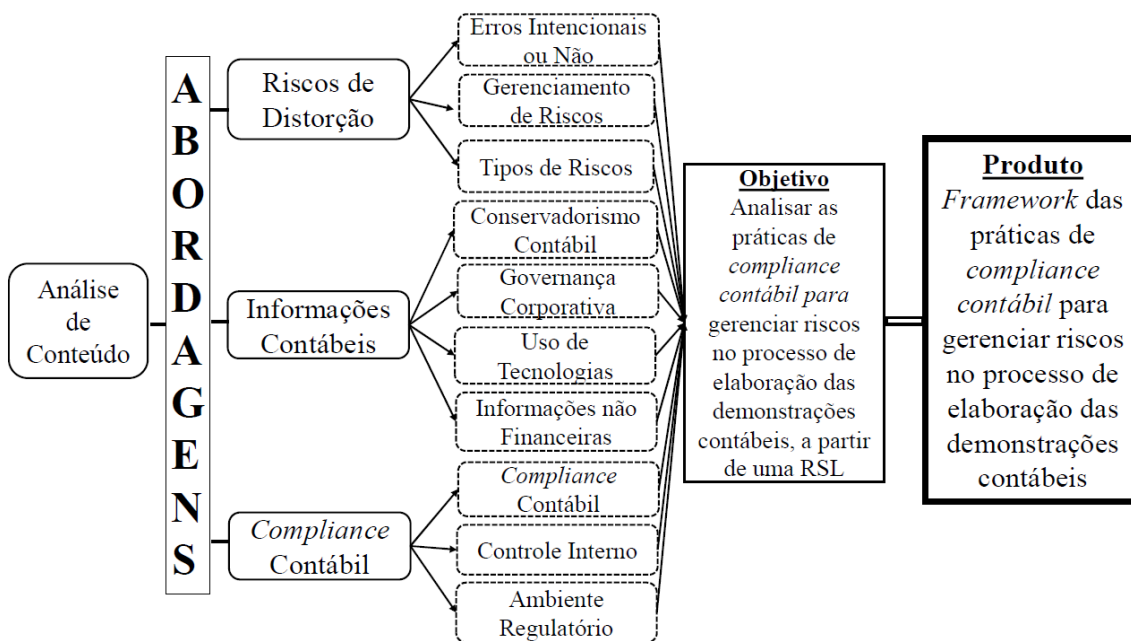
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A última etapa (etapa 8) consiste na redação da Revisão Sistemática de Literatura, descrita a seguir. Neste tópico, apresentam-se os detalhamentos de cada temática, com o

objetivo de trazer à luz o conhecimento sobre as práticas de *compliance* que visam gerenciar os riscos de distorção capazes de afetar a elaboração das demonstrações contábeis.

Figura 2

Dimensões da análise de conteúdo



4.1 Abordagem Riscos de Distorção

Analisando os artigos da amostra, destacam-se os principais pontos abordados pelos autores. Em relação aos erros, intencionais ou não, Rowe et al. (2012) apresentam o processo social, as teorias da psicologia social e os jogos empresariais como instrumentos para que os membros do grupo tomem decisões mais racionais sobre informações contábeis subjetivas.

Cronologicamente, quanto ao gerenciamento de riscos, Lalonde e Boiral (2012) elucidaram as contribuições trazidas pela ISO 31000 como ferramenta utilizada pelas organizações para o gerenciamento de riscos. Ainda em um contexto mais amplo, Farrell e Gallagher (2015) apresentam o estudo da maturidade do Gerenciamento de Riscos Empresariais (*Enterprise Risk Management - ERM*).

Budovich (2021) trouxe uma abordagem dos riscos em um contexto mais específico, analisando a cadeia de suprimentos em uma empresa do setor de seguros. Ashraf et al. (2022) pesquisaram o impacto da pandemia na implementação de elementos em sistemas destinados a gerenciar riscos de segurança de processos, capazes de identificar riscos graves e os controles necessários para mitigá-los.

Em relação à temática dos tipos de riscos, a pesquisa de Rossetti e Quiroga (2023) identificou, como resultado das entrevistas realizadas, um total de sete tipos de riscos. Por fim, Chen et al. (2024) trataram especificamente dos riscos de distorções contábeis, porém não os especificaram nem os categorizaram, mas afirmaram que as distorções contábeis, diferenças entre valor, classificação e apresentação, podem afetar negativamente a qualidade da informação contábil. Elnahass et al. (2024) examinaram os efeitos mediadores dos mecanismos de governança corporativa na associação entre o uso de tecnologias disruptivas pelos clientes de auditoria e os riscos de distorções materiais, incluindo o risco inerente e o risco de controle.

Tabela 2

Síntese de práticas utilizadas para gerenciar riscos no contexto dos Riscos de Distorção

Práticas adotadas	Referências
Temática: Erros Intencionais ou não	
Processo social, teorias da psicologia social e jogos empresariais.	(Rowe et al., 2012)
Temática: Gerenciamento de Riscos	
Uso da ISO 31000 como ferramenta para controlar riscos.	(Lalonde & Boiral, 2012)
Enterprise Risk Management (ERM).	(Farrell & Gallagher, 2015)
Gerenciamento de risco da cadeia de suprimentos.	(Budovich, 2021)
Sistemas para gerenciar riscos de segurança.	(Ashraf et al., 2022)
Temática: Tipos de Riscos	
Apontam sete tipos de riscos.	(Rossetti & Quiroga, 2023)
Distorções contábeis que afetam a qualidade da informação contábil.	(Chen et al., 2024)
Mecanismos de governança corporativa.	(Elnahass et al., 2024)

A partir deste levantamento, pode-se inferir que, atualmente, há uma maior preocupação com a identificação e o gerenciamento de riscos, o que leva as empresas a se preocuparem cada vez mais com os controles internos e com formas de minimizar a exposição aos riscos. Observa-se também que a preocupação com os riscos era mais voltada aos aspectos do negócio, e hoje há uma atenção crescente aos riscos de distorção que podem afetar a qualidade das informações contábeis.

4.2 Abordagem Informações Contábeis

Apresentam-se os principais pontos das categorias ou temáticas da abordagem Informações Contábeis trazidas pelos autores analisados nesta amostra: Conservadorismo Contábil, Governança Corporativa, Uso de Tecnologias e Informações Não Financeiras, que devem ser consideradas no processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Fan e Zhang (2012) apontam a agregação conservadora como uma prática adotada pelas empresas para aumentar a qualidade das informações contábeis, e os resultados de seu estudo comprovam que um sistema contábil conservador afeta positivamente a propensão da empresa em fornecer informações mais precisas aos seus usuários. Leventis et al. (2013) corroboram e afirmam que o conservadorismo contábil pode ser utilizado como um complemento à governança corporativa para mitigar a assimetria de informações. Dentro dessa temática, Li et al. (2017) afirmam que o ambiente de geração de informações contábeis envolve governança corporativa, controle interno e ambiente regulatório externo.

Na mesma linha, Brandão (2024) sugere a instalação do conselho fiscal, que, quando instituído de acordo com as boas práticas de governança corporativa, pode contribuir para a redução de conflitos de agência e assimetria informacional, elevando a utilidade da informação contábil no processo de precificação de ações, por exemplo.

O uso de tecnologias também se destaca como uma temática recorrente dentro da abordagem Informações Contábeis. Bonsón e Bednarova (2019) apresentam uma visão geral

dos recursos do *blockchain* e discutem sua possível integração na contabilidade e auditoria, descrevendo os principais benefícios e desafios, além de analisarem como diferentes dimensões da qualidade da informação podem ser aprimoradas pela aplicação dessa tecnologia.

Para Fitrios et al. (2022), o efeito da tecnologia da informação e da competência do usuário na qualidade dos sistemas de informação contábil afeta diretamente a qualidade das informações contábeis necessárias aos tomadores de decisão. Corroboram Najafi et al. (2022), ao afirmarem que o uso da tecnologia da informação exerce papel significativo na qualidade da informação contábil. As mudanças promovidas pela tecnologia incluem o uso de *blockchain*, Internet das Coisas, contabilidade em nuvem e *big data* para a realização automatizada de processos contábeis.

Na temática das informações não financeiras, Pravdiuk et al. (2021) abordam a teoria da qualimetria, que trata da importância da avaliação da qualidade dos relatórios financeiros das empresas, com o propósito de mensurar o nível de preenchimento das informações que atendam às necessidades dos usuários e aumentem sua confiança na contabilidade.

Por fim, Monteiro et al. (2024) apresentam como prática a adoção da teoria da contingência e pontuam que o desempenho não financeiro é influenciado pela qualidade do sistema de informação contábil, bem como pela qualidade e utilidade da informação financeira. Na Tabela 3 está a síntese das práticas apontadas neste tópico.

É oportuno enfatizar que a abordagem “Informações Contábeis” permitiu identificar e analisar quatro importantes temáticas, cada uma trazendo, em seu arcabouço, práticas que possibilitam a geração de informações contábeis de maior qualidade.

Tabela 3

Síntese de práticas utilizadas para gerenciar riscos no contexto das Informações Contábeis

Práticas adotadas	Referências
Temática: Conservadorismo Contábil	
Agregação conservadora.	(Fan & Zhang, 2012)
Conservadorismo contábil.	(Leventis et al., 2013)
Temática: Governança Corporativa	
Ambiente de geração de informações contábeis.	(Li et al., 2017)
Conselho fiscal.	(Brandão, 2024)
Temática: Uso de Tecnologias	
Visão geral dos recursos do <i>blockchain</i> .	(Bonsón & Bednarova, 2019)
Tecnologia da informação.	(Fitrios et al., 2022)
<i>Blockchain, Internet das Coisas, Contabilidade em Nuvem e Big Data</i> .	(Najafi et al., 2022)
Temática: Informações não Financeiras	
Teoria da qualimetria.	(Pravdiuk et al., 2021)
Adoção da teoria da contingência.	(Monteiro et al., 2024)

4.3 Abordagem *Compliance* Contábil

Esta abordagem é de grande destaque para a lacuna desta pesquisa, na medida em que se busca analisar especificamente as práticas voltadas ao gerenciamento não de qualquer risco, mas sim, dos riscos de distorção que podem afetar o processo de elaboração das demonstrações contábeis, seja no reconhecimento, na mensuração, no registro, na apuração do resultado ou na apresentação das DC.

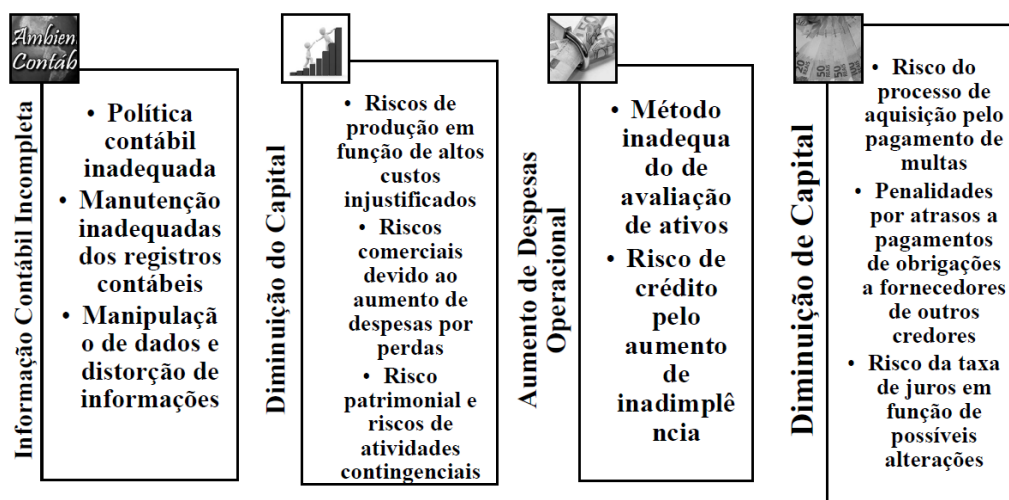
Para Syrtseva e Cheban (2021), a definição de *compliance* deve incluir um aspecto institucional, pois uma instituição é um conjunto de costumes, procedimentos, normas e regras de comportamento que operam na sociedade, bem como um conjunto de mecanismos que controlam e apoiam sua implementação.

Apresenta-se na Figura 3, os tipos de riscos e seus impactos na formação da qualidade da informação contábil.

Como pode ser observado, cada categoria de risco pode afetar adversamente a qualidade das informações contábeis.

Figura 3

Impactos dos Riscos na formação da qualidade da informação contábil



Fonte: Adaptado de Syrtseva e Cheban (2021).

Na temática controle interno observa-se uma preocupação, no meio empresarial, com os aspectos inerentes ao ambiente interno e regulatório, no qual as informações são geradas.

Tabela 4

Síntese de práticas utilizadas para gerenciar riscos – temática Controle Interno

Práticas adotadas	Referências
Temática: Controle Interno	
Governança corporativa, controle interno e ambiente regulatório externo.	(Li et al., 2017)
Ambiente interno da empresa.	(Da Cunha et al., 2019)
Relação entre o controle interno e a qualidade da informação contábil.	(Li et al., 2020)
Ambiente de controle, sistema de informações contábeis, procedimentos de controle interno.	(Thanh Ngo et al., 2021)

Para Li et al. (2017), as práticas que devem ser adotadas pelas empresas giram em torno do ambiente de geração das informações contábeis, o qual envolve a governança corporativa, o controle interno e o ambiente regulatório externo. Assim, quando a empresa

adota políticas contábeis mais conservadoras, mesmo que o controle interno apresente deficiências, o impacto pode ser menos prejudicial (Da Cunha et al., 2019).

Pode-se inferir que, no processo de construção do controle interno, deve-se considerar a influência da estrutura de governança corporativa, da cultura corporativa, da política de recursos humanos e de outros aspectos, a fim de garantir uma construção científica e eficaz desse controle. Além disso, é importante realizar o desenvolvimento do controle interno com base na situação atual, nos problemas e no plano de desenvolvimento futuro da empresa, de modo a possibilitar uma alocação razoável e o desenvolvimento de longo prazo dos ativos empresariais (Li et al., 2020).

Conforme demonstrado por Thanh Ngo et al. (2021), para organizar o sistema de informações contábeis é necessária a qualificação do pessoal responsável pelo trabalho contábil, garantindo a adequação na organização e a atribuição das funções dentro do departamento. Registros contábeis adequados são utilizados para criar as demonstrações contábeis, as quais servem aos proprietários para avaliar as operações da empresa, incluindo todas as suas atividades e as de seus funcionários.

Ainda dentro da abordagem *compliance* contábil, identificou-se o ambiente regulatório como uma categoria ou temática relevante a ser observada, havendo estudos que apontam a regulamentação como um fator positivo (Mazzioni & Klann, 2018) e outros como negativo (De Moraes et al., 2019) para a qualidade das informações contábeis. A síntese das práticas e resultados dos estudos já realizados pode ser visualizada na Tabela 5.

No que se refere ao ambiente regulatório, estudos anteriores evidenciam o impacto das regulamentações na qualidade das informações contábeis. Oh et al. (2014) demonstram os efeitos de diferentes níveis de controle interno sobre regulamentações específicas inerentes aos relatórios contábeis. De modo semelhante, Mazzioni e Klann (2018) destacam a adoção do padrão IFRS como fator para a geração de informações contábeis de alta qualidade. De

Morais et al. (2019) apresentam evidências de que a regulação influencia a qualidade da informação contábil.

Tabela 5

Síntese de práticas utilizadas para gerenciar riscos – temática Ambiente Regulatório

Práticas adotadas	Referências
Temática: Ambiente Regulatório	
Diferentes níveis de controle interno sobre regulamentações de relatórios financeiros.	(Oh et al., 2014)
Adoção do padrão IFRS é orientado para melhorar a qualidade da informação contábil.	(Mazzioni & Klann, 2018)
Requisitos legais e regulatórios e literatura científica relacionada – criação do modelo de pesquisa da qualidade da divulgação de informações contábeis.	(Kanapickiene & Keliuotyte-Staniuleniene, 2019)
Ambiente regulatório positivamente relacionado ao uso de <i>accruals</i> discricionários pelas empresas do Brasil, Peru e México.	(De Moraes et al., 2019)
Os CFSC dos reforçam significativamente a qualidade das informações contábeis.	(Zhang, 2024)

Os autores acreditam que o ambiente regulatório em que as empresas atuam exerce influência na qualidade informacional dos relatórios financeiros divulgados, uma vez que, ao monitorar as informações, os órgãos reguladores aumentam os incentivos para a elaboração de relatórios financeiros de alta qualidade (Shima & Gordon, 2011).

Por outro lado, Silva et al. (2010) ressaltam que, quando a regulação se origina de agências vinculadas ao Estado, governos suscetíveis à reação popular podem estabelecer regras mais rígidas ou controlar setores de forma estratégica. Zhang (2024) apresenta um estudo com empresas listadas na Bolsa de Valores Chinesa e identifica, como prática adotada por essas empresas, os Centros Financeiros de Serviços Compartilhados, que contribuem para a manutenção da qualidade das informações contábeis, uma vez que permitem maior comparabilidade, pontualidade e qualidade na divulgação dessas informações.

De modo geral, infere-se que o ambiente regulatório é citado como uma prática positiva a ser observada pelas empresas no processo de elaboração das demonstrações contábeis.

4.4 Framework de Práticas de Compliance Contábil

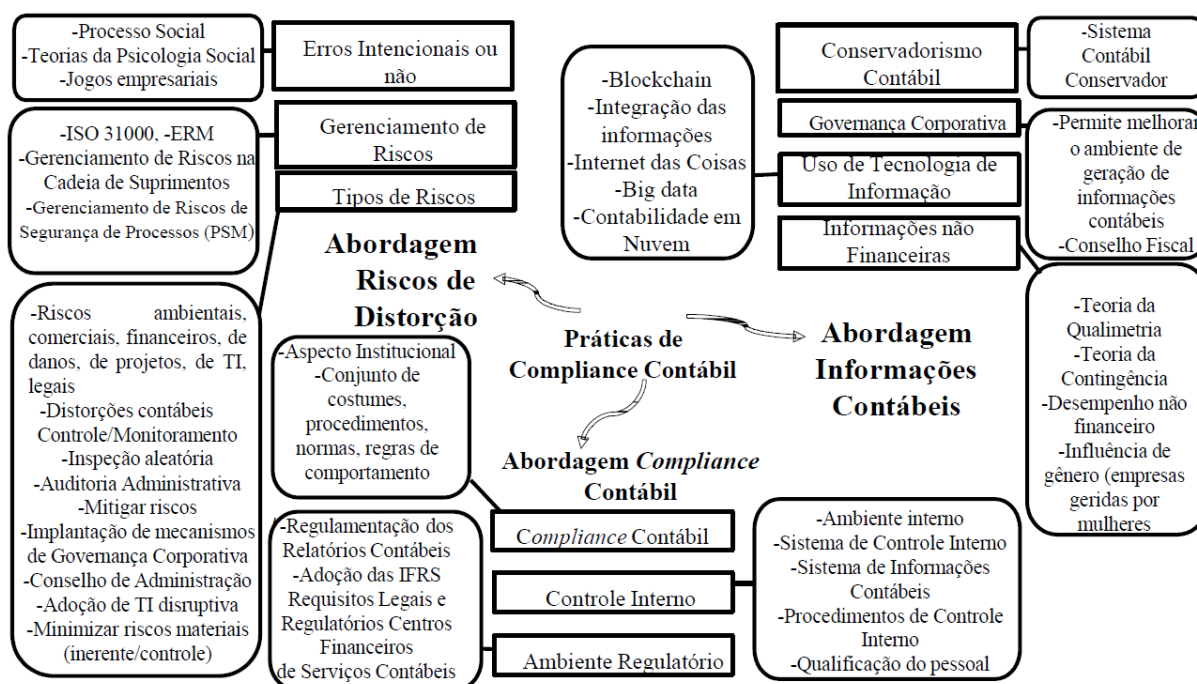
A Figura 4 sintetiza e consolida as práticas de *compliance* contábil apontadas na literatura, que podem ser observadas, adotadas ou utilizadas pelas empresas para o gerenciamento de riscos de distorção no processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Com essa síntese, pode-se evidenciar a conexão do trinômio Riscos de Distorção, *Compliance* Contábil e Informações Contábeis, visto que todos os artigos da amostra desta pesquisa abordam, de alguma forma, as temáticas intrínsecas às referidas dimensões do trinômio.

Sendo assim, foi possível a categorização das práticas adotadas em cada abordagem, merecendo destaque, primeiramente, na abordagem riscos de distorção, a identificação, o gerenciamento e o monitoramento desses riscos, com o objetivo de mitigá-los para que não afetem adversamente a qualidade das informações contábeis.

Figura 4

Framework de práticas de compliance contábil



Dentre os temas prioritários identificados nos artigos que abordaram informações contábeis, destacam-se como práticas a preocupação com a implantação da governança corporativa e o uso de recursos ou ferramentas de tecnologia da informação, sendo também amplamente citada a importância do conservadorismo contábil. Ainda dentro dessa abordagem, identificou-se a temática das informações não financeiras, consideradas aqui como aspectos mais qualitativos.

Por fim, evidenciaram-se também as práticas vinculadas à abordagem “*compliance contábil*”, nas quais se torna necessário considerar o aspecto institucional da empresa, suas normas, regulamentos e até regras de comportamento. Além disso, destaca-se a importância da observância do controle interno, bem como o cuidado com o sistema contábil e a qualificação da equipe de colaboradores. Da mesma forma, o ambiente regulatório auxilia as empresas na prevenção de erros, pois estabelece regras e padrões que, quando seguidos, contribuem para a adoção de práticas contábeis capazes de garantir a *compliance contábil* no processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Além do *framework* da Figura 4, apresenta-se também, como resultado desta pesquisa, a consolidação de uma agenda para estudos futuros sobre o tema, conforme a Tabela 6.

Tabela 6

Agenda de Pesquisa

Sugestões para estudos futuros	Referências
Abordagem Riscos de Distorção	
Analisar se o processo de “endurecimento” das informações contábeis influencia como os “jogadores” interpretam seus ganhos e como eles jogam seu jogo.	(Rowe et al., 2012)
Avaliar se argumentos práticos são sempre o jogo mais eficaz para “endurecer” as informações contábeis.	
Avaliar em outros contextos, de forma independente, a maturidade de ERM.	(Farrell & Gallagher, 2015)
Identificar soluções apropriadas para responder aos riscos e perigos da cadeia de suprimentos e transformar ameaças em oportunidades.	(Budovich, 2021)
Aplicar a metodologia de Gestão de Riscos em outro contexto empresarial.	(Rossetti & Quiroga, 2023)
Investigar outros mecanismos além do controle interno que possam interferir no efeito da regulamentação da auditoria administrativa.	

Sugestões para estudos futuros	Referências
Investigar se a regulamentação da auditoria administrativa tem um impacto significativo na governança corporativa.	(Chen et al., 2024)
Explorar <i>proxies</i> mais abrangentes que representam o uso de tecnologia disruptiva, seja em clientes de auditoria ou empresas de auditoria.	(Elnahass et al., 2024)
Explorar o mecanismo de governança corporativa dentro das empresas de auditoria enquanto preveem a associação prevista dentro das empresas de auditoria.	
Abordagem Informações Contábeis	
Analisar se outras características do conselho fiscal afetam a utilidade da informação contábil no mercado de capitais brasileiro.	(Brandão, 2024)
Analisar o efeito de características de outros mecanismos de governança corporativa sobre a relevância e a informatividade da informação contábil.	
Obter uma compreensão completa da tecnologia emergente <i>blockchain</i> e suas implicações para a esfera contábil e de auditoria.	
Monitorar o progresso da implementação do <i>blockchain</i> em organizações e explorar as eficiências alcançadas por meio de seu uso.	(Bonsón & Bednárová, 2019)
Analisar como a capacidade de registrar transações em tempo real afeta os processos de contabilidade e auditoria.	
Analisar a conscientização das partes interessadas sobre essa tecnologia e conduzir algum tipo de análise de aceitação.	
Analisar outros fatores para se obter resultados mais precisos sobre o impacto do uso de métodos de Tecnologia da Informação na qualidade da Informação Contábil.	(Najafi et al., 2022)
Pesquisar em outros países para poder comparar resultados coletados de forma similar de contextos relacionados.	
Investigar se a resistência à entrada de mulheres na gestão de organizações está associada ao conhecimento prévio dos homens sobre as qualidades de gestão das mulheres.	(Monteiro et al., 2024)
Adicionar ao modelo, como a boa governança corporativa, pode levar à especificação de influências na tomada de decisões e no desempenho empresarial.	
Abordagem Compliance Contábil	
Analisar a influência das firmas de auditoria Big Four na qualidade da informação contábil em empresas que possuem comitê de auditoria.	
Analisar as escolhas contábeis e deficiências de controle interno em empresas que não possuem comitê de auditoria.	(Da Cunha et al., 2019)
Utilizar diferentes modelos para a análise dos fenômenos apresentados e a ampliação dos achados.	
Examinar os benefícios que os investidores podem obter das informações contábeis possibilitadas pela regulamentação mais rigorosa.	(Oh et al., 2014)
Expandir o número de países para diversificar as características institucionais do ambiente de negócios.	(Mazzioni & Klann, 2018)
Considerar a análise de atributos de lucros baseados no mercado, como relevância, pontualidade e conservadorismo.	
Estudar fatores institucionais que explicam as diferenças entre países e como são capazes de influenciar a qualidade da informação contábil.	(De Moraes et al., 2019)

A agenda aqui apresentada é fruto da análise das sugestões de estudos futuros dos 26 artigos da amostra, bem como das interpretações dos pesquisadores sobre os resultados dessas pesquisas. As sugestões foram categorizadas nos mesmos eixos do *framework* da Figura 4, a fim de garantir o alinhamento e a complementariedade dos resultados (a agenda auxilia a compreensão do *framework* e vice-versa).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da lacuna identificada, qual seja, a falta de práticas de *compliance* contábil para gerenciar riscos de distorção no processo de elaboração das demonstrações contábeis, este estudo objetivou, por meio de uma RSL, analisar as práticas de *compliance* contábil voltadas ao gerenciamento dos riscos de distorção no processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Dessa forma, conforme preconiza o modelo do COSO, que serviu de fundamento conceitual, há que se considerar os aspectos estruturais de controle para um melhor gerenciamento de riscos. Especificamente, como resultado da pesquisa, no âmbito da abordagem riscos de distorção, foram evidenciadas como práticas adotadas a observância e aplicação das teorias da psicologia social, o uso de ferramentas para o gerenciamento de riscos (ISO 31000, ERM, PSM), bem como a identificação dos tipos de riscos e a necessidade de mitigá-los.

Conforme destacado na base conceitual, o COSO enfatiza a importância da governança organizacional e da gestão de riscos, propondo que as organizações implementem práticas que garantam a integridade das informações e a conformidade com as leis e regulamentos. As práticas comumente identificadas dentro da abordagem informações contábeis giram em torno da adoção de um sistema contábil conservador, do uso de tecnologias da informação para a integração contábil, da implantação do conselho fiscal e de mecanismos de governança corporativa que proporcionem maior controle informacional no processo de geração das informações contábeis. Incluem-se, ainda, o uso da teoria da qualimetria, a consideração de *insights* não financeiros e até mesmo a influência de gênero no processo gerencial das informações contábeis.

Outras diretrizes do COSO que podem ser evidenciadas nos resultados da pesquisa são a abordagem holística e o desempenho organizacional. A pesquisa corrobora ao identificar,

dentro da abordagem informações contábeis, o uso de tecnologias da informação para a integração contábil, a implantação do conselho fiscal e de mecanismos de governança corporativa. Tudo isso proporciona maior controle informacional no processo de geração das informações contábeis.

Por fim, nas práticas identificadas dentro da abordagem *compliance* contábil, destacam-se o estabelecimento de procedimentos de controle interno eficazes, o ambiente regulatório e institucional, a qualificação dos colaboradores da organização e os aspectos institucionais, especialmente no que se refere à consideração de costumes, normas de conduta e outros fatores correlatos, exatamente como preconizados na estrutura do COSO (2013).

Dessa forma, entende-se que a pesquisa contribui para a teoria ao consolidar práticas de *compliance* contábil, algo não identificado na literatura anterior, servindo como base para futuras pesquisas descritivas. Ao mesmo tempo, contribui para a prática profissional, ao oferecer essa consolidação que permite aos produtores da informação contábil disporem de um repertório de possibilidades a serem avaliadas e aplicadas nas organizações. A contribuição teórica também se evidencia na agenda de pesquisa proposta (Tabela 6), que auxilia na organização dos esforços científicos voltados ao amadurecimento da temática das práticas de *compliance* contábil.

Como limitações da pesquisa, destaca-se a escolha deliberada dos termos de busca, o que, contudo, foi mitigado para futuras investigações, que poderão partir dos termos aqui propostos e comparar os resultados. Para pesquisas futuras, sugere-se a ampliação das fontes de busca, de modo a incorporar bases mais direcionadas à literatura cinza, como forma de oferecer suporte a outros tipos de estudos de base empírica.

REFERÊNCIAS

- Arnold, V., Benford, T., Canada, J., & Sutton, S. G. (2015). Leveraging integrated information systems to enhance strategic flexibility and performance: The enabling role of enterprise risk management. *International Journal of Accounting Information Systems*, 19, 1–16. <https://doi.org/10.1016/j.accinf.2015.10.001>
- Ashraf, A. M., Imran, W., & Véchet, L. (2022). Analysis of the impact of a pandemic on the control of the process safety risk in major hazards industries using a fault tree analysis approach. *Journal of Loss Prevention in the Process Industries*, 74, Article 104649. <https://doi.org/10.1016/j.jlp.2021.104649>
- Associação Brasileira de Normas Técnicas. (2018). *ABNT NBR ISO: Gestão de riscos – Diretrizes (Risk management – Guidelines)*. www.abnt.org.br
- Bai, X., Nunez, M. A., & Kalagnanam, J. R. (2012). Managing data quality risk in accounting information systems. *Information Systems Research*, 23(2), 453–473. <https://doi.org/10.2307/23274433>
- Bardin, L. (2021). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bonsón, E., & Bednárová, M. (2019). Blockchain and its implications for accounting and auditing. *Meditari Accountancy Research*, 27(5), 725–740. <https://doi.org/10.1108/MEDAR-11-2018-0406>
- Brandão, I. (2024). Conselho fiscal, relevância e informatividade da informação contábil no mercado de capitais brasileiro. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 11(2), 43–63. <https://doi.org/10.22478/ufpb.2318-1001.2023v11n2.61918>
- Brasil. (2018). *Referencial básico de gestão de riscos*. Tribunal de Contas da União, Secretaria-Geral de Controle Externo (Segecex). Brasília: TCU.

- Budovich, L. (2021). Risk management practices in the insurance industry with regard to supply chain management. *Economic Annals-XXI*, 193(9–10), 108–113.
<https://doi.org/10.21003/ea.V193-13>
- Chen, H., Zhuang, W., Wang, Z., & Zhou, A. (2024). Administrative audit regulation and the quality of accounting information: Evidence from China securities regulatory commission's random inspection system. *Research in International Business and Finance*, 67, Article 102502. <https://doi.org/10.1016/j.ribaf.2024.102502>
- Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO). (2013). *Controle interno: Estrutura integrada – Sumário executivo e estrutura* (Tradução: PricewaterhouseCoopers e Instituto dos Auditores Internos do Brasil). São Paulo.
- Da Cunha, P. R., da Silva, A., & Rohenkohl, L. B. (2019). Internal control deficiencies and conservative and opportunist accounting choices. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 22(3), 368–385. https://doi.org/10.21714/1984-3925_2019v22n3a4
- De Moraes, C. R. F., Amorim, K. V. N. M., Viana Júnior, D. B. C., Domingos, S. R. M., & Ponte, V. M. R. (2019). Accounting information quality of Latin American firms: The influence of the regulatory environment. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 7(2), 41–60. <https://doi.org/10.22478/ufpb.2318-1001.2019v7n2.41086>
- Elnahass, M., Jia, X., & Crawford, L. (2024). Governance mediation in the era of disruptive technologies: Unveiling new perspectives on the risk of material misstatements. *Journal of Financial Reporting and Accounting*. <https://doi.org/10.1108/JFRA-11-2023-0643>
- Fan, Q., & Zhang, X. J. (2012). Accounting conservatism, aggregation, and information quality. *Contemporary Accounting Research*, 29(1), 38–56.
<https://doi.org/10.1111/j.1911-3846.2011.01069.x>

- Farrell, M., & Gallagher, R. (2015). The valuation implications of enterprise risk management maturity. *Journal of Risk and Insurance*, 82(3), 625–657.
<https://doi.org/10.1111/jori.12035>
- Fitrios, R., Nur, E. D. P., & Zakya, I. (2022). How information technology and user competence affect the quality of accounting information through the quality of AIS. *Quality - Access to Success*, 23(187), 109–118.
<https://doi.org/10.47750/QAS/23.187.13>
- Instituto dos Auditores Internos (IIA). (2020). *Declaração de posicionamento do IIA: As três linhas de defesa no gerenciamento eficaz de riscos e controles*. Flórida. Tradução: Instituto dos Auditores Internos do Brasil, São Paulo.
- Kanapickiene, R., & Keliuotyte-Staniuleniene, G. (2019). Disclosure of non-current tangible assets information in local government financial statements: The case of Lithuania. *Economies*, 7(4), Article 116. <https://doi.org/10.3390/economies7040116>
- Lalonde, C., & Boiral, O. (2012). Managing risks through ISO 31000: A critical analysis. *Risk Management*, 14(4), 272–300. <https://doi.org/10.1057/rm.2012.9>
- Leventis, S., Dimitropoulos, P., & Owusu-Ansah, S. (2013). Corporate governance and accounting conservatism: Evidence from the banking industry. *Corporate Governance: An International Review*, 21(3), 264–286.
<https://doi.org/10.1111/corg.12015>
- Li, F., Sun, S., & Fang, G. (2020). The impacts of financial accounting on the construction of internal control: An empirical study of the marine transportation enterprises. *Journal of Coastal Research*, 107(sp1), 69–72. <https://doi.org/10.2112/JCR-SI107-018.1>

- Li, M., Ning, X., Li, M., & Xu, Y. (2017). An approach to the evaluation of the quality of accounting information based on relative entropy in fuzzy linguistic environments. *Entropy*, 19(4), Article 152. <https://doi.org/10.3390/e19040152>
- Mazzioni, S., & Klann, R. C. (2018). Aspectos da qualidade da informação contábil no contexto internacional. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 20(1), 92–111. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v20i1.2630>
- Mendes, F. S., & Carvalho, V. M. (2017). *Compliance: Concorrência e combate à corrupção*. São Paulo: Trevisan.
- Monteiro, A. P., Vale, J., Leite, E., & Lis, M. (2024). Linking quality of accounting information system and financial reporting to non-financial performance: The role of women managers. *International Journal of Accounting Information Systems*, 54, Article 100692. <https://doi.org/10.1016/j.accinf.2024.100692>
- Najafi, A., Soleimanpur, S., & Morady, Z. (2022). The impact of information technology methods on accounting information quality: Empirical evidence from Iran. *Journal of Information and Organizational Sciences*, 46(1), 63–77. <https://doi.org/10.31341/jios.46.1.4>
- Norma Brasileira de Contabilidade. (2016). *NBC TA 200 (R1): Altera a NBC TA 200 que dispõe sobre os objetivos gerais do auditor independente e a condução da auditoria em conformidade com normas de auditoria*. Conselho Federal de Contabilidade. <https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/Default.aspx>
- Norma Brasileira de Contabilidade. (2021). *NBC TA 315 (R2): Dá nova redação à NBC TA 315 (R1), que dispõe sobre a identificação e a avaliação dos riscos de distorção relevante por meio do entendimento da entidade e do seu ambiente*. Conselho Federal de Contabilidade. <https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/Default.aspx>

- Oh, K., Choi, W., Jeong, S. W., & Pae, J. (2014). The effect of different levels of internal control over financial reporting regulation on the quality of accounting information: Evidence from Korea. *Asia-Pacific Journal of Accounting and Economics*, 21(4), 412–442. <https://doi.org/10.1080/16081625.2014.880203>
- Okoli, C. (2015). A guide to conducting a standalone systematic literature review. *Communications of the Association for Information Systems*, 37, Article 43. <https://doi.org/10.17705/1CAIS.03743>
- Pravdiuk, N., Bondarenko, V., Pokynchereda, V., & Timchenko, O. (2021). Quality of financial reporting of the enterprise: Evaluation methodology. *European Journal of Sustainable Development*, 10(2), 113–126. <https://doi.org/10.14207/ejsd.2021.v10n2p113>
- Rossetti, G. H., & Quiroga, O. D. (2023). Metodología de gestión de riesgos para el desarrollo de productos tecnológicos en una empresa multinacional. *Revista Tecnología en Marcha*, 36(7). <https://doi.org/10.18845/tm.v36i7.6856>
- Rowe, C., Shields, M. D., & Birnberg, J. G. (2012). Hardening soft accounting information: Games for planning organizational change. *Accounting, Organizations and Society*, 37(4), 260–279. <https://doi.org/10.1016/j.aos.2012.02.003>
- Schiavi, G. S., Behr, A., & Marcolin, C. B. (2019). Conceptualizing and qualifying disruptive business models. *RAUSP Management Journal*, 54(3), 269–286. <https://doi.org/10.1108/RAUSP-09-2018-0075>
- Shima, K. M., & Gordon, E. A. (2011). IFRS and the regulatory environment: The case of U.S. investor allocation choice. *Journal of Accounting and Public Policy*, 30(5), 481–500. <https://doi.org/10.1016/j.jaccpubpol.2011.07.002>

- Silva, M. S., Galdi, F. C., & Teixeira, A. (2010). Estudo sobre o efeito das eleições presidenciais no gerenciamento de resultados de empresas atuantes em setores regulados. *Contabilidade Vista & Revista*, 21(2), 45–68.
- Syrtseva, S., & Cheban, Y. (2021). Accounting compliance: An institutional approach to ensure the quality of accounting information of the enterprise. *Baltic Journal of Economic Studies*, 7(2), 210–218. <https://doi.org/10.30525/2256-0742/2021-7-2-210-218>
- Tekathen, M., & Dechow, N. (2013). Enterprise risk management and continuous re-alignment in the pursuit of accountability: A German case. *Management Accounting Research*, 24(2), 100–121. <https://doi.org/10.1016/j.mar.2013.04.005>
- Thanh Ngo, H., Huu Luu, D., & Thi Truong, T. (2021). The relationship between internal control and accounting information quality: Empirical evidence from manufacturing sector in Vietnam. *Journal of Asian Finance, Economics and Business*, 8(10), 353–359. <https://doi.org/10.13106/jafeb.2021.vol8.no10.0353>
- Veríssimo, C. (2017). *Compliance: Incentivo à adoção de medidas anticorrupção* (1ª ed.). São Paulo: Saraiva.
- Vij, M. (2019). The emerging importance of risk management and enterprise risk management strategies in the Indian hospitality industry: Senior managements' perspective. *Worldwide Hospitality and Tourism Themes*, 11(4), 392–403. <https://doi.org/10.1108/WHATT-04-2019-0023>
- Zhang, J. (2024). Influence of the financial shared service center on the quality of accounting information. *Review of Accounting and Finance*, 23(3), 313–329. <https://doi.org/10.1108/RAF-08-2023-0251>

Zheng, S., Hu, Y., Chong, A. Y. L., & Tan, C. W. (2022). Leveraging blockchain technology to control contextualized business risks: Evidence from China. *Information & Management*, 59(7), Article 103628. <https://doi.org/10.1016/j.im.2022.103628>

The Accounting Compliance, Misstatement Risk, Accounting Information Trinomial: A Systematic Literature Review and Research Agenda

ABSTRACT

Objective: *This study aims to analyze accounting compliance practices focused on managing misstatement risks in the process of preparing financial statements.*

Method: *A Systematic Literature Review was conducted using a qualitative and exploratory approach. Content analysis was employed as the analytical technique.*

Originality/Relevance: *The study adopted the Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO) as the conceptual lens, given its applied focus on identifying elements of professional practice. In this regard, COSO dimensions served as initial benchmarks for data analysis and for the subsequent definition of analytical codes.*

Results: *The main result is the development of a framework of accounting compliance practices that organizations can use to manage misstatement risks in accounting information.*

Theoretical/Methodological Contributions: *The study contributes to theory by consolidating accounting compliance practices - an aspect not identified in prior literature - which may serve as a foundation for future descriptive research. The theoretical contribution is also reflected in the proposed research agenda, which helps organize scientific efforts toward advancing the field of accounting compliance practices, thereby reducing the gap between theory and practice in this area.*

Social/Managerial Contributions: *The study contributes to professional practice through the same consolidation of compliance practices, enabling preparers of accounting information to assess a repertoire of possibilities for application within organizations.*

Keywords *Misstatement Risk, Accounting Compliance, Accounting Information, Systematic Literature Review.*

Clébia Ciupak 

Federal University of Rio Grande do Sul,
 Rio Grande do Sul, Brazil
 clebia.ciupak@gmail.com

Ariel Behr 

Federal University of Rio Grande do Sul,
 Rio Grande do Sul, Brazil
 ariel.behr@ufrgs.br

Received: March 29, 2025

Revised: December 23, 2025

Accepted: January 09, 2026

Published: April 30, 2026

